

carne

kiwi companhia de teatro



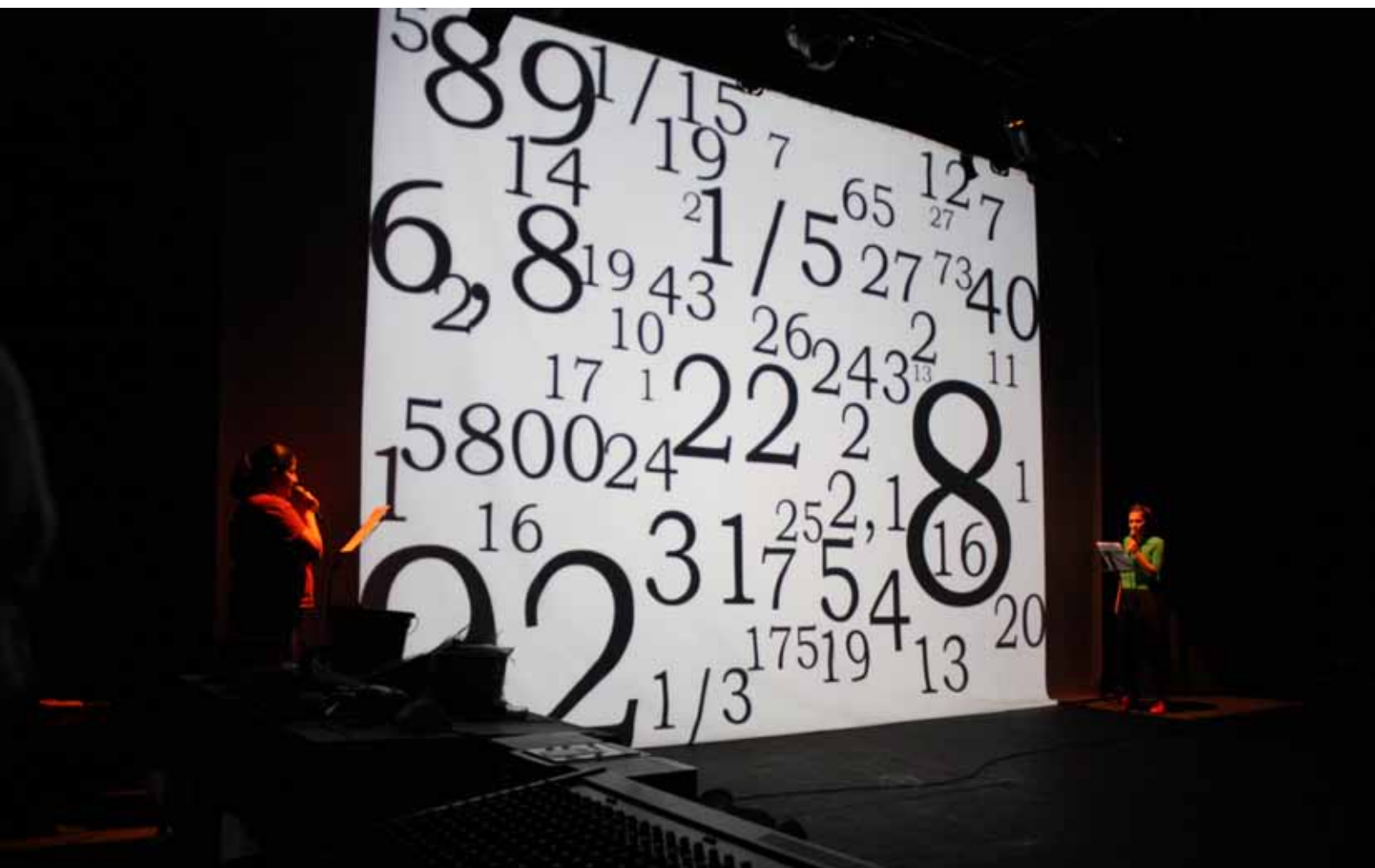
são paulo | 2015



apresentação	5
justificativa e objetivos do projeto	6
ficha técnica	7
trajetória da kiwi companhia de teatro	8
montagens teatrais	10
leituras dramáticas e experiências cênicas	11
objetivos gerais da kiwi companhia de teatro	12
currículos da equipe artística	13
contatos	15
necessidades técnicas	16
clipping	17

sumário

CARNE



Apresentação do trabalho cênico CARNE. *Mostra sesc de Artes* — sesc Pompéia, São Paulo, 2011.

APRESENTAÇÃO

Descrição

CARNE discute as relações entre patriarcado e capitalismo, mostrando o panorama da opressão de gênero e a situação específica da violência contra as mulheres no Brasil. A peça, inspirada no teatro documentário, é composta de 20 quadros interligados executados por duas atrizes e uma percussionista. A montagem inclui ações “dramáticas” e “narrativas” em formato de cenas curtas, referências a textos de análise e estatísticas, trechos de romances, projeção de imagens, composições originais, citações do cancionário tradicional e da MPB. Empresta-se material das ciências (em especial à sociologia e à história), das artes populares, da filosofia e da política.

O trabalho de interpretação é marcado pelo distanciamento e pela liberdade de improvisação. A projeção de imagens permite o diálogo com produções artísticas que comentam os temas em questão. São obras de artistas plásticos, *performers* e ativistas que não poderiam ser traduzidas pela linguagem teatral baseada exclusivamente na presença física em cena.

A pesquisa musical inclui composições originais, citações do cancionário tradicional e da MPB. O espaço cênico comporta uma tela de projeção, duas bancadas com objetos, uma área com instrumentos musicais, um tapete e os equipamentos técnicos para a operação de luz, som e imagem. A encenação pede que não haja separação rigorosa entre platéia e palco. A iluminação é uniforme, com pequenas variações em função das projeções e do destaque de algumas cenas.

O material de pesquisa inclui textos da escritora Elfriede Jelinek (Prêmio Nobel de literatura em 2004), da historiadora Michelle Perrot, reflexões sobre a situação das mulheres no Brasil e em âmbito internacional, estatísticas recentes sobre a situação de gênero, imagens de artistas contemporânea(o)s e publicitárias, provérbios e canções (retiradas do repertório musical brasileiro) que expressam caráter sexista.

Entre 2008 e 2015 o projeto **CARNE** foi contemplado em três edições do Programa de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo; recebeu o Prêmio Myriam Muniz de circulação (as atividades aconteceram em diversas cidades do Pará); ganhou o PROAC, o *Circuito Cultural Paulista* e participou do *Circuito TUSP de Teatro* (sendo apresentado no interior do Estado de São Paulo); esteve em temporada no SESC Santo Amaro e no Teatro Coletivo, ambos em São Paulo; foi convidado para diversos eventos nacionais e festivais e dois eventos internacionais, em Bogotá (Colômbia) e Los Angeles (Estados Unidos). Nesta trajetória o projeto **CARNE** foi apresentado mais de 200 vezes, sempre em parceria com movimentos de mulheres e organizações sociais.

Nossa proposta prevê apresentações do trabalho cênico **CARNE** seguidas de debates após as apresentações entre a equipe artística do projeto e o público.

Sinopse

CARNE discute as relações de gênero, destacando a violência contra as mulheres no Brasil. A montagem inclui ações “dramáticas” e “narrativas” em formato de cenas curtas, referências a textos de análise e estatísticas, projeção de imagens, composições originais, citações do cancio-

neiro tradicional e da MPB. Em cena estão duas atrizes e uma percussionista. O projeto prevê a realização de debates após as apresentações.

Público alvo

O público alvo prioritário são mulheres jovens (14 a 35 anos). A experiência da *COMPANHIA*, a partir de mais de uma centena de apresentações nos Estados do Pará, Bahia, Espírito Santos e São Paulo, demonstrou, entretanto, que o diálogo do trabalho se dá com públicos mistos (homens e mulheres) acima de 14 anos e de todas as condições sociais e culturais.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO PROJETO

Justificativa

A análise dos indicadores sociais brasileiros mostra um quadro alarmante sobre a situação das mulheres: salários menores do que o dos homens para funções equivalentes; agressões de todo tipo, dos estupros ao assédio no trabalho, passando pelos crimes considerados passionais; realização de abortos clandestinos sem qualquer amparo médico ou psicológico por parte do Estado; agressão sexista dos meios de comunicação, em especial da publicidade; exploração sexual; ocupação desigual dos espaços políticos de representação (cerca de 10% na Câmara dos Deputados e no Senado Federal).

Diante deste quadro, é bastante razoável incluir a reflexão sobre gênero no conjunto dos temas tratados pelo teatro, dedicando atenção especial à opressão sofrida pelas mulheres e às formas de organização e resistência desta parcela majoritária da população. O projeto *CARNE* quer sensibilizar e estimular o debate, através de meios artísticos (trabalho cênico) e não-artísticos (debates), em torno das questões específicas e gerais relacionadas à opressão de gênero.

Objetivos

O projeto artístico *CARNE* pretende contribuir, através do teatro, para a compreensão da situação específica de desequilíbrio de gênero, gerando alternativas de comportamento e de auto-representação no espaço privado (a casa), e no espaço público (trabalho, ação social etc.).

Desde 2007 a *COMPANHIA* mantém parcerias com organizações artísticas e não-artísticas, como a Ação Educativa, Defensoria Pública do Estado, Promotoras Legais Populares, Marcha Mundial das Mulheres, Ponto de Cultura Religare, Centre Audiovisuel Simone de Beauvoir e União de Mulheres. É em conjunto com estas organizações e movimentos sociais de mulheres que pretendemos atingir os objetivos do projeto.

Objetivos específicos

- Debater, através das formas específicas da arte, a questão de gênero, destacando especialmente os mecanismos materiais e simbólicos da desigualdade social entre homens e mulheres;
- Sinalizar ao público em geral, com especial atenção à juventude, a importância da discussão sobre a violência cotidiana e sobre as diversas formas de preconceito;
- Fornecer informações capazes de mobilizar as pessoas na tarefa de repensar a divisão de papéis sociais baseada no gênero;
- Capacitar jovens mulheres para a atuação em diferentes ambientes em relação à defesa e ampliação dos direitos das mulheres;
- Estimular a criação de novos coletivos e projetos, artísticos e não-artísticos, relacionados às questões de gênero no Brasil e na América Latina.



FICHA TÉCNICA

realização *Kivi Companhia de Teatro*

direção geral *Fernando Kinas*

roteiro *Fernanda Azevedo e Fernando Kinas*

elenco *Fernanda Azevedo e Maria Dressler*

direção musical *Eduardo Contrera*

execução musical *Luciana Fernandes*

direção de produção e assistência de direção *Luiz Nunes*

assistência de produção *Dani Embón*

tratamento de imagens *Gavin Adams*

iluminação e operação de luz *Clébio Souza (Dedê)*

conceção de espaço *Fernando Kinas*

figurino *Fernanda Azevedo*

programação visual *Paulo Emílio Buarque de Holanda*

TRAJETÓRIA DA KIWI COMPANHIA DE TEATRO (1996-2015)

A *KIWI COMPANHIA DE TEATRO* surgiu em 1996 e produziu uma quinzena de montagens teatrais. Além das peças, o grupo realizou leituras dramáticas de autores como Beckett, Kafka, Hilda Hilst, Elfriede Jelinek, Heiner Müller, Julio Cortázar e Martin Crimp, organizou cursos, oficinas e debates sobre a encenação e a dramaturgia contemporâneas e eventos multiartísticos. A *COMPANHIA* publica, desde 2013, o caderno de estudos *Contrapelo*. Um dos objetivos do grupo responde à necessidade de, simultaneamente, fazer e pensar o teatro, contribuindo para a construção de pensamento crítico à respeito da sociedade brasileira.

A *COMPANHIA* é formada por componentes fixos e colaboradores em diversas áreas: Fernanda Azevedo, Fernando Kinas, Luiz Nunes, Daniela Embóm, Maria Carolina Dressler, Eduardo Contrera, Elaine Giacomelli, Julio Dojcsar, Heloísa Passos, Maysa Lepique, Paulo Fávori, Clébio Souza (Dedê), Carolina Abreu, Mônica Rodrigues, Demian Garcia, Camila Lisboa, Marina Weller, Paulo Emílio, Clóvis Inocêncio, Gavin Adams e Marie Ange Bordas.

Os trabalhos da *COMPANHIA* foram apresentados em diversas cidades do país e participaram de vários festivais e encontros de teatro e performance (Bogotá, Los Angeles, Recife, São José do Rio Preto, Salvador, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, entre outros). Em 2007 a companhia foi selecionada pelo Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo com o projeto **TEATRO/MERCADORIA – ESPETÁCULO E MISÉRIA SIMBÓLICA**, que incluiu apresentações teatrais, oficinas, debates e a realização de dois eventos multiculturais (“festa & ideias”).

Ainda em 2007 a *KIWI COMPANHIA DE TEATRO* foi convidada pelo SESC São Paulo para mostrar parte do seu repertório na *Mostra Sesc de Artes*. As atividades incluíram três peças e três processos de trabalho, seguidos de debates. Em 2008 a *COMPANHIA* representou o Brasil no *Seminário Internacional de Performance e Feminismo Actions of Transfer – Women’s performance in the Americas*, organizado pela Universidade da Califórnia (UCLA), Estados Unidos. O grupo produziu, em parceria com As Atuadoras, o documentário *Actions of transfer – O olhar brasileiro*, com apoio institucional da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal.

Em agosto de 2009 a *KIWI COMPANHIA DE TEATRO* apresentou em Bogotá (Colômbia) a performance **CARNE – HISTÓRIAS EM PEDAÇOS** no 7º *Encuentro Ciudadanias en Cena*, organizado pelo Instituto Hemisférico de Performance y Política.

Em 2010 a companhia foi mais uma vez selecionada pelo Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, agora com o projeto **CARNE – PATRIARCADO E CAPITALISMO**, que se estendeu até setembro de 2011. Este projeto incluiu apresentações teatrais, oficinas, debates, ciclo de filmes, intervenções urbanas e a realização de dois eventos multiartísticos (“festa & ideias”). Em 2011 o grupo foi contemplado com o Prêmio Myriam Muniz (MINC/FUNARTE) para apresentar o trabalho cênico **CARNE** no Estado do Pará (Belém e Marabá) e no interior de São Paulo.

Em 2012 a *COMPANHIA* iniciou o projeto **MORRO COMO UM PAÍS – A EXCEÇÃO E A REGRA**, apoiado pelo Programa de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo. No ano seguinte, este trabalho resultou em diversas atividades, incluindo uma temporada de dois meses.

Em 2013 a *COMPANHIA* recebeu dois prêmios nacionais (Myriam Muniz e Marcos da Memória), permitindo a realização de uma temporada do projeto **MORRO COMO UM PAÍS** pelo Ceará, Paraíba, Distrito Federal e Rio de Janeiro.

Nos primeiros meses de 2014, o grupo ganhou dois editais (PROAC do Estado de São Paulo e Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo) e Fernanda Azevedo recebeu o Prêmio Shell de melhor atriz por seu trabalho em **MORRO COMO UM PAÍS**. No segundo semestre a *COMPANHIA* foi selecionada para o *Circuito Cultural Paulista*, circulando por oito cidades do interior do Estado com o trabalho **CARNE**.

No primeiro semestre de 2015 o grupo desenvolveu o projeto **MANUAL DE AUTODEFESA INTELLECTUAL**, que incluiu diversas atividades, estreou no SESC Belenzinho e fez segunda temporada no Galpão do Folias, em São Paulo. Em maio o grupo participou do *Circuito TUSP de Teatro* com a peça **CARNE** e, em junho, esteve em Porto Velho (RO), a convite do Festival Tapiri, apresentando a intervenção **TRÊS METROS QUADRADOS**.

Sede da *KIVI COMPANHIA DE TEATRO*. São Paulo / SP.



MONTAGENS TEATRAIS

MANUAL DE AUTODEFESA INTELECTUAL, roteiro de Fernando Kinas, 2015.

MORRO COMO UM PAÍS, textos de Dimitris Dimitriadis, Edward Bond, Maurício Rosencof, Alípio Freire e outros, 2013.

CARNE, textos de Michelle Perrot, Elfriede Jelinek e outros, 2007/2013.

TEATRO/MERCADORIA, textos de Guy Debord e outros, 2006/2008.

LINHA, de Israel Horovitz, 2006.

O BOM SELVAGEM, textos de Jean-Jacques Rousseau outros, 2006.

CASULO, de Fernando Kinas, 2006.

TITÂNIO, textos de Elizabeth Bishop, Pier Paolo Pasolini e outros, 2004.

MAUSER/MANIFESTO, textos de Heiner Müller e Karl Marx, 2002.

FRAGMENTO B3, textos de Samuel Beckett e Edward Bond, 2001.

OSMO, de Hilda Hilst, 2000.

TUDO O QUE VOCÊ SABE ESTÁ ERRADO, textos de René Descartes e outros, 2000/2001.

CARTA ABERTA, de Denis Guénoun, 1998/2007.

UM ARTISTA DA FOME, de Franz Kafka, 1998.

R, textos de Albert Einstein e outros, 1997.

LEITURAS DRAMÁTICAS E EXPERIÊNCIAS CÊNICAS

FOME (2015), a partir de Primo Levi, Bartolomé de las Casas e Mahmoud Darwish.

TRÊS METROS QUADRADOS (2013), a partir de Dimitris Dimitriadis.

OS AUTONAUTAS DA COSMOPISTA (2008), de Julio Cortázar.

ATENTADOS À SUA VIDA (2007), de Martin Crimp.

RUANDA (2007), roteiro e direção de Fabio Salvatti.

EU QUERO SER SUPERFICIAL (2005/2007), de Elfriede Jelinek.

UMA NOITE NO TEATRO (2002), de Michel Deutsch.

AUTO DA BARCA DE CAMIRI (2000), de Hilda Hilst.

FRAGMENTO PARA TEATRO II (2000), de Samuel Beckett.

KAFKA RINDO (1997), textos de Franz Kafka.

OBJETIVOS GERAIS DA KIWI COMPANHIA DE TEATRO

- Realizar montagens teatrais que coloquem em cena as reflexões elaboradas durante os períodos de estudo. Para isso é preciso criar espaços de análise e investigação permitindo que, através de processos criativos e de debates públicos, surjam obras artísticas (peças, intervenções de rua, leituras dramáticas).
- Estabelecer ou ampliar parcerias com organizações e movimentos populares e sociais.
- Organizar debates públicos, oficinas, publicações e seminários sobre os temas dos projetos desenvolvidos. Garantir a perenidade da pesquisa, isto é, a formação contínua do grupo e do público.
- Multiplicar as formas de interação com o público: oficinas, projeção de filmes, leituras dramáticas, rodas de conversa, favorecendo a criação de redes de participação e ação.
- Manter o respeito profissional, garantindo boas condições de trabalho e remuneração adequada dos envolvidos, praticando preços baixos ou a gratuidade das atividades.

CURRÍCULOS DA EQUIPE ARTÍSTICA

Fernanda Azevedo – Atriz e arte educadora

Atriz, produtora e arte educadora com passagem pela Faculdade Paris X – Nanterre, França. Integrante da *KIWI COMPANHIA DE TEATRO* / Cooperativa Paulista de Teatro participou como atriz em diversos espetáculos, ministrou oficinas em diversos Estados brasileiros e representou o Brasil em encontros e mesas de debates internacionais (na UCLA, Los Angeles; em Bogotá, Colômbia e no *Fórum Social Muncial* em Caracas, Venezuela). Recebeu o *Prêmio Shell* de melhor atriz (2013/14) pela peça **MORRO COMO UM PAÍS**. Na área de mídiameducação foi apresentadora dos programas educativos da TV MultiRio (Secretaria Municipal de Educação RJ) e atriz no programa “Globo Ciência” (TV Futura). Foi integrante do Conselho Administrativo da Cooperativa Paulista de Teatro (2011/13).

Fernando Kinas – Diretor artístico e roteirista

Doutor em Teatro pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Sorbonne Nouvelle, Paris 3. Trabalha como professor, diretor e pesquisador teatral. Diretor da *KIWI COMPANHIA DE TEATRO* desde 1996. Dirigiu diversos trabalhos teatrais, entre eles **R, UM ARTISTA DA FOME, TUDO QUE VOCÊ SABE ESTÁ ERRADO, CARTA ABERTA, TEATRO/MERCADORIA #1, BOM SELVAGEM, CARNE** e **MORRO COMO UM PAÍS**. Co-dirigiu vários filmes experimentais e o documentário *Cartas da mãe*, sobre o cartunista Henfil (vencedor de vários prêmios). Foi colaborador da Revista Bravo! e tem vários artigos publicados (Revistas Vintém, Sala Preta, Cena e Urdimento, entre outras).

Luiz Nunes – Produtor e assistente de direção

Diretor, produtor e integrante da *KIWI COMPANHIA DE TEATRO* desde 2007. Como diretor realizou diversas montagens dos cursos de teatro do TUCA e das oficinas de teatro de Diadema. Como produtor, foi responsável pela *Mostra SESI de Dramaturgia Contemporânea* (2005), por diversas produções do Centro Cultural Banco do Brasil: os Seminários *Dramaturgias* (São Paulo, 2002/04), *Cronicamente viável* (São Paulo, desde 2006), *Psicanálise e literatura e Arte/inconsciente* (São Paulo e Brasília, 2008/09) e *Jornalismo* (em 2009 no Rio de Janeiro e depois produzido em mais 16 capitais do Brasil), além dos espetáculos *Borghi em revista* e *Arsênico e alfazema*, entre outros.

Eduardo Contrera – Diretor musical

Percussionista e compositor com mais de vinte anos de experiência em diversos gêneros, notadamente o candomblé e o improvisado. Tocou com vários artistas e grupos: Edson Cordeiro, Osvaldinho do Acordeon, Sá e Guarabira, Rita Ribeiro, Mônica Salmaso, Aziza Mustapha Zadeh, Barre Phillips, Antonio Fagundes e CIA Estável de Repertório, Ponkan, Klaus Vianna, Parlapatões e Pia Fraus. Integrou, com os percussionistas Paraná e Guello, o Alaiandê, trio que desenvolveu uma linguagem contemporânea a partir dos ritmos afrobrasileiros. Atualmente tem um duo de improvisação com o violoncelista Dimos Goudaroulis.

Maria Carolina Dressler – Atriz

Possui formação de atriz pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Licenciada e bacharelada em Educação Física pela Universidade Paulista, onde iniciou pesquisa de indução

proprioceptiva na preparação corporal de atores. Coursou também *ballet* clássico pelo Royal Academy of Dance, dança moderna, técnicas circenses, dança de rua, dança de salão, *clown*, sapateado, contato improvisação, canto e musicalização, locução e outros. Pesquisadora da obra do cineasta Marco Ferreri, realizou estudo a convite de artistas e instituições italianas (Centro Sperimentale Cinema-Roma, Universidade de Verona, Museo Nazionale del Cinema, Escritor Alberto Scandola, cineasta Mario Canale). Integrante da Cia Estável de Teatro entre 2002 e 2008 como atriz e produtora. Em 2013 atuou no espetáculo *Monga* do In Bocca al Lupo Criações e paralelamente em *Estrada do sul* inspirado na obra de Julio Cortázar, com direção de Pietro Floridia a convite do Grupo XIX de Teatro e do Teatro Dell'Argine de Bologna. Atuou em vídeos institucionais, filmes curta metragem e publicitários e ministrando aulas de teatro e corpo.

Luciana Fernandes – Percussionista

Formação

Tambor Embaixador: Meninos do Morumbi (percussão nas comunidades de Porto Seguro, Paraisópolis e Jaqueline).

Liceu de Artes (Aulas de percussão)

Universidade Livre de Música (Aulas de percussão)

Conhecimentos profissionais

Monitora de percussão na Associação Meninos do Morumbi de 2004 a 2006.

Monitora de percussão e informática no Centro Educ. e Social CEFLA de 2007 a 2012.

Oficineira de percussão nos Centros Culturais Canto Primavera e Santa Monica desde 2009.

Oficineira de percussão na Associação Criança Brasil desde 2011.

Percussionista e professora de percussão da *KIWI COMPANHIA DE TEATRO* desde 2012.

Integrante do Trio Salamandra de samba, choro e baião.

Daniela Embón – Assistente de produção

Daniela Embón é formada em Ciências Sociais na PUC-SP. Trabalha com produção de eventos culturais e sociais e coordenação executiva de projetos (Elaboração de projetos, tradução, organização de seminários e eventos). Faz filmagens, castings, produziu o documentário *Panorama – Arte na periferia* e o curta de ficção *Amanhã talvez*, baseado no conto de Sérgio Vaz.

É produtora do *Curta Saraus* e da *Expedición Donde Miras* e coordenadora técnica do Ponto de Cultura Morarte, do *Sarau do Binho*, aprovado para 2009-2012. Como integrante do Coletivo Arte na periferia, foi responsável pela criação do filme documentário **CARNE – PATRIARCADO E CAPITALISMO**, sobre o projeto artístico de mesmo nome da *KIWI COMPANHIA DE TEATRO*. 2012.

Desde 2012 integra o núcleo da *KIWI COMPANHIA DE TEATRO* se dedicando, prioritariamente, ao trabalho de assistência de produção e administração dos projetos da *COMPANHIA*, além de fazer parte da equipe de curadoria do evento multiartístico *Festa & Ideias*.

Clébio Souza – Iluminador e técnico de luz

Cursos técnicos

2013-2014 – Curso Técnico de Iluminação, SP Escola de Teatro, São Paulo.

2010 – Curso Técnico de Iluminação, SENAC São Paulo.

2009 – Curso Técnico de Iluminação para espetáculo CEET, São Paulo.

Experiências profissionais com iluminação

Espectáculos Teatrais: Cia Capulanas de Arte Negra no espectáculo *Solano Trindade e suas negras poesias* (2010-2012) e *Sangoma* (2013-2014), Grupo Girandolá no espectáculo *Arapyau – Liturgia do Povo Invisível* (2012-2013), KIWI COMPANHIA DE TEATRO com o espectáculo *Morro como um país* Temporada Nordeste – Fortaleza, Crato e João Pessoa (2014).

Espectáculos de Dança: espectáculo da Escola de Ballet Dança com Arte (2012-2013) e espectáculo *Bakô – A outra margem* de Luciana Ramos (2013), apresentado em São Paulo e Rio de Janeiro.

Shows: Banda Aláfia (2013-2014), Banda Kaoll (2014), Banda O Mandruvá (2013), Montagem de luz dos Shows de Ná Ozzetti, Sombrinha, Funk Brasil e Samba da Vela (SESC Osasco – 2014), Emicida (SESI Osasco – 2013). Além de participar de diversos festivais de música com o Mutirão Cultural Na Quebrada, Sinfonias de Cães, Perusferia, entre outros.

Exposição: criador da exposição *Retas inquietas* em parceria com o grafiteiro Leonardo Laci (2012), concepção e montagem de luz da exposição do artista plástico Rodrigo Bueno na Galeria Emma Thomas – SP (2013), montagem de luz no Ateliê Mata Adentro – SP (2014), montagem de luz da exposição *Narrativas poéticas* no Museu da Língua Portuguesa – SP (2014).

Cinema: montagem de luz do vídeo clipe *Semana* de Rael da Rima (2013), montagem de luz do filme *Invasores*, da TV Cultura (2013).

CONTATOS

KIWI COMPANHIA DE TEATRO

www.kiwiciadeteatro.com.br / kiwiciadeteatro@gmail.com

Rua Frederico Abranches, 189, Santa Cecília – São Paulo / SP.

(11) 3337-4112 (sede) / (11) 97178-7843 / 97618-1690 / 98706-7471

Trechos da peça: <https://youtu.be/hQq989zDv1U>

NECESSIDADES TÉCNICAS

Este trabalho cênico foi criado de forma a adaptar-se a diferentes espaços (teatrais ou não teatrais). Caso a o local não tenha o material necessário de luz e som, a *COMPANHIA* fornece equipamento básico para a realização da apresentação.

Equipamento mínimo de luz

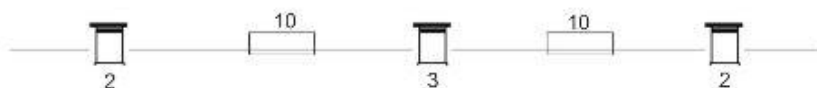
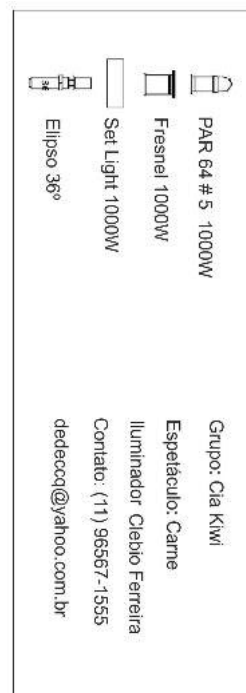
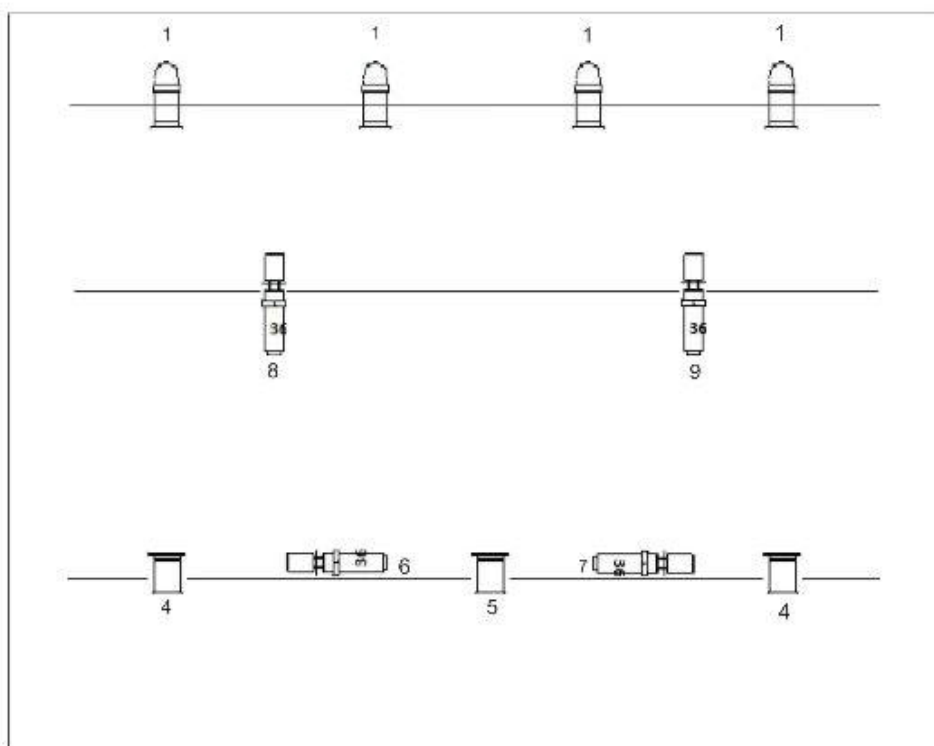
- 4 PAR 64 #5 1000W
- 4 Elipso 36°
- 6 Fresnel 1000W
- 6 Bandoor para Fresnel
- 2 Set Light 1000W
- 1 Mesa de Luz Digital
- 1 Rack de luz 4K por canal

Equipamentos de som

A *KIWI* leva uma mesa de som pequena e um computador para operação de som, precisamos de caixas, cabos e pontos de energia.

Obs.: As operações de som, luz e vídeo são realizadas do palco.

Mapa de Luz: Cia Kiwi



Kiwi Cia de Teatro

Este é um profundo desapego ao corpo humano e ao teatro em condições ideais. Da intenção da montagem a escolha do trabalho escolhido existiu inflexão sob dois aspectos: pelo lado técnico (luzes não são vitórias de vulturas, fumaça e projeções [somadas, emparricadas, atropeladas, transições]) pelo simples fato de serem realizados no momento exato em meio de transição, em particular no momento em que legislação é escrita, respeito a nível de sustentabilidade inserida no Congresso Nacional no momento econômico apenas 10%. Como grande desafio uma situação envolvendo as condições reais que produzem o cenário político para melhorar as condições de aplicação de classe. Ao oferecer a liberdade, a justiça e a sustentabilidade, não precisamos o trabalho, se produzimos e todos as formas de trabalho implantar as mulheres. Como é uma proposta de trabalho coletivo usando os recursos que o arte e o teatro nos oferecem.



trabalho cênico

CARNE

www.kiwiarte.com.br / kiwiarte@kiwiarte.com.br

realização:



apoio:



Programa Nacional de Cultura
funarte

Ministério da
Cultura

PROGRAMA CULTURAL
BRASIL
2003-2007

Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro, Marlon Menezes

FOLHA DE S.PAULO

Cultura de depreciação da mulher é desnudada na montagem 'Carne'

GUSTAVO FIORATTI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

26/02/2016 02h33

É bem ilustrativo o jogo de perguntas e respostas que Fernanda Azevedo e Mônica Rodrigues fazem no espetáculo "Carne "" Histórias em Pedacos", espécie de resumo feminista que chega na sexta (26) ao Sesc Belenzinho.

"Cachorro?", Fernanda pergunta. "Melhor amigo do homem", Mônica completa. "Cadela?", uma pergunta. "Puta", a outra, ironicamente, responde. A brincadeira não para aí.

Seguem-se as comparações entre "vadio" (aquele que não faz nada) e "vadia", entre "atirado" (impetuoso) e "atirada". Para equivalentes aos adjetivos convertidos ao gênero feminino a resposta é sempre a mesma: "puta".

Lenise Pinheiro/Folhapress



As atrizes Monica Rodrigues (à esq.) e Fernanda Azevedo em cena de 'Carne'

A Kiwi não é uma companhia que costuma deixar o espectador em dúvida sobre suas posições políticas. Seus atores vão ao palco para passar um recado, e, no caso de "Carne", torna-se clara a manifestação em defesa "da igualdade de direitos entre homens e mulheres".

A cena citada se soma à farta exposição documental, na qual são exibidos exemplos sobre a cultura de depreciação da mulher. A peça se vale de imagens publicitárias consideradas machistas por seus criadores –o roteiro é assinado por Fernanda Azevedo e Fernando Kinas, enquanto a direção é de Kinas.

Estatísticas referentes à inserção da mulher na economia ou sobre registros de violência se combinam. As intérpretes cantam músicas e citam passagens bíblicas; discorrem sobre o simbolismo do Gênesis, mais exatamente sobre Eva ter surgido da costela de Adão, em papel secundário.

A linguagem da peça segue modelo do teatro político que a Kiwi desenvolve desde 1996 e que tem influências do escritor e diretor alemão Peter Weiss (1916-1982). Combina o perfil documental às propostas poéticas que admitem leituras críticas diversas. Frequentemente, o grupo articula debates a seus trabalhos.

Também faz parte das criações da Kiwi uma estratégia de portabilidade. "Carne" é um espetáculo com objetos e projeções, criado para poder ser apresentado em diversos tipos de espaços. Já foi exibido em salões paroquiais, escolas e em um centro de detenção da Fundação Casa para mulheres.

A peça faz parte do projeto "Arte "" Substantivo Feminino", que mescla debates, e criações sobre mulheres, até abril no Sesc Belenzinho. (GF)

CARNE - HISTÓRIA EM PEDAÇOS

QUANDO sex. e sáb., às 21h30, e dom., às 18h30; até 6/3

ONDE Sesc Belenzinho; r. Padre Adelino, 1.000, tel. (11) 2076-9700

QUANTO R\$ 6 a R\$ 20

CLASSIFICAÇÃO 16 anos

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/02/1743501-cultura-de-depreciacao-da-mulher-e-desnudada-na-montagem-carne.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

LER, VER E OUVIR

Bravo!

Cultura

Teatro

O novo feminismo encontra o teatro agit-prop

Nova temporada de Carne tem apresentações com ingressos grátis em São Paulo durante o mês de maio

por Alvaro Machado — publicado 05/05/2016 12h29

Em Carne, a revivescência do feminismo em nível mundial encontra o teatro agit-prop - criado pelas vanguardas russas no bojo do comunismo soviético dos anos 1920 e logo espalhada à Europa, em especial à Alemanha, e aos Estados Unidos - com propósitos de conscientização e mobilização políticas de urgência.



Divulgação

Carne volta em nova temporada com apresentações gratuitas

A Kiwi, companhia paulista com vinte anos de trajetória, concebeu Carne em 2009 e

mesmo após duzentas récitas não consegue mais deixar de apresentar o espetáculo, sob demandas diretas de movimentos sociais e de setores sindicais reivindicantes de ampliação de representatividade social das mulheres.

Com linguagem de teatro-documentário, porém isenta de didatismos e a ecoar urgências, as atrizes Fernanda Azevedo e Mônica Rodrigues (esta em revezamento com Maria Carolina Dressler) esmiúçam com olhar crítico aguçado ao ponto máximo estatísticas sobre crimes hediondos (e impunes) no País, passagens bíblicas sobre o papel tradicionalmente secundário ou serviçal das mulheres, saídas do Eclesiastes e das Cartas de São Paulo aos Coríntios, publicidades chauvinistas até o limite do nojo e, a par disso, reproduções de trabalhos artísticos contemporâneos engajados por abolição de estereótipos de submissão.

Também recontextualizam, graças à “lupa” do palco e de suas luzes, o sentido de bonecas infantis de todos os tempos, ainda largamente vendidas, bem como de utensílios domésticos e acessórios de beleza destinados a perpetuar conceitos de “fragilidade” e “disponibilidade” femininas.

Nem mesmo a MPB escapa do crivo desse roteiro, de autoria de Azevedo com o diretor Fernando Kinas, como nas citações, dentre várias outras, das letras dos clássicos Ai, Que Saudades da Amélia (Ataulfo Alves e Mário Lato) e Mulher Indigesta (Noel Rosa). A eficácia do discurso da Kiwi é tal que, depois de assistir ao espetáculo, será impossível ligar uma TV sem chocar-se continuamente com a naturalidade com que são passadas mensagens de rebaixamento feminino.



fotos



Tal eficácia de comunicação ampara-se, de maneira tripla, entre diálogos, projeções de imagens (a remeter ao teatro do alemão Erwin Piscator dos anos 1930 a 1950) e música ao vivo.

Em ritmo vertiginoso, porém sempre inteligível, os textos jamais redundam em obviedade e denotam retrabalho constante ao longo da longa trajetória da montagem, a partir das próprias respostas das plateias, em debates realizados após a encenação.

Ao longo de quase todos os noventa minutos, as intérpretes dialogam com percussão ao vivo e com músicas disparadas em caixas de som por DJs. Por fim, há a provocação constante à plateia, de maneira respeitosa, mas incisiva.

A nova temporada, em três teatros municipais, deve repetir o sucesso de acabamento técnico e a repercussão de temporada recentemente promovida pelo Sesc-SP (Belenzinho), quando Carne integrou a ocupação Arte - Substantivo Feminino, com quatro meses de espetáculos de teatro e dança, além de oficinas e debates sobre o tema.

Carne: apresentações com ingressos grátis em São Paulo de sextas a domingos.

Teatro Cacilda Becker (Lapa), de 13 a 15 de maio.

Teatro Martins Penna (Penha), dias 21 e 22 de maio.

Teatro Alfredo Mesquita (Santana), de 27 a 29 de maio.

XII CIRCUITO TUSP DE TEATRO

PIRACICABA | SÃO CARLOS
BAURU | RIBEIRÃO PRETO

PIRACICABA
13 A 17 DE MAIO

APRESENTAÇÕES GRATUITAS




13.05 | 20h
SESC PIRACICABA
CARNE KIWY CIA. DE TEATRO



14.05 | 20h
SESI PIRACICABA
{ENTRE} COLETIVO NEGRO



15.05 | 20h
SESC PIRACICABA
MONGA IN BOCA AL LUGO



16.05 | 20h
SESC PIRACICABA
**FRIDA KAHLO:
CALOR E FRIO** ESTELAR DE TEATRO



SESC SANTO AMARO



Espetáculo Carne. Do 8 à 30.

Endereço: Rua Arnsador Ruess, 500
Telefone: (11) 5541-4000
Mapa: Terça a sexta, 10h às 21h30.
Sábados, domingos e feriados, 10h às 18h30.


Bilhetaria: Terça a sexta, 10h às 21h30.
Sábados, domingos e feriados, 10h às 18h30.
arns@scsantamaro.sescsp.org.br

TEATRO

espectáculos
CARNE. Discute as relações profundas entre polimerizado e capitalismo. Concepção: Kiwy Companhia de Teatro. Direção: Fernando Kraus. Cui: Fernando Almeida e Mônica Rodrigues. Música: Eduardo Coimbra. Acima de 14 anos. R\$ 12, R\$ 5 (R\$ 3 e R\$ 1,5, 15, 22, 23, 29 e 30). Quinta e sexta, 19h30.

14 anos, R\$ 20, R\$ 10 (R\$ 5, R\$ 3 e R\$ 1,5).
Sexta e Sábado, 20h. • **Atos de Chateaux e Banda.** Acima de 14 anos. R\$ 20, R\$ 10 (R\$ 5) (R\$ 3 e R\$ 1,5). Sexta, 20h. • **Atos de Escalcos.** Acima de 14 anos. R\$ 20, R\$ 10 (R\$ 5) (R\$ 3 e R\$ 1,5). Sábado, 20h. • **Jair Rodrigues.** Neste show, o cantor realiza uma festa em homenagem aos seus mais de 50 anos de carreira, apresentação do samba de contrabasso, sem esquecer do arranjo e das canções de raiz. Acima de 14 anos. R\$ 20, R\$ 10 (R\$ 5) (R\$ 3 e R\$ 1,5). Sexta e sábado, 20h. • **Sessão de Jarré.** Espectáculo multidisciplinar e interdisciplinar com o teatro, ator e compositor Jarré Maciel. R\$ 12, R\$ 6 (R\$ 3 e R\$ 1,5). 29, 30 e 31/03. Quinta, sexta e sábado, 20h.

ARTE PARA TODOS. Apresentações artísticas de diversas linguagens aos filhos da comunidade. • **Coletivo Salim e Rodrigo Mastromoni.** Duo de blues. 3/3. Sábado, 19h. • **Jobe Prates Amaral Trio.** Apresentação repertório de seu CD

 destaque nas fronteiras

sábado 13.09 e domingo 14.09

Espectáculo. Carne – Patriarcado e Capitalismo.
Grupo. Kiwi Companhia de Teatro (São Paulo).
Local. Espaço Cultural Barroquinha
Horário. 19:00 h
Duração. 90 minutos.
Faixa etária. 14 anos
Foto. Bob Sousa



Sinopse. “Carne – Patriarcado e capitalismo”, discute as relações entre patriarcado e capitalismo, mostrando o panorama da opressão de gênero e a situação específica da violência contra as mulheres no Brasil. No trabalho cênico são utilizadas canções populares, imagens publicitárias, estatísticas sobre a violência contra as mulheres, trechos de romance, entre outros materiais. Em cena estão duas atrizes e um músico que executa parte da trilha ao vivo.

Kiwi Companhia de Teatro. A Companhia surgiu em 1996 e é responsável por montagens teatrais e leituras dramáticas, além de experiências cênicas e intervenções urbanas; também organizou cursos, oficinas, eventos multiartísticos e debates. Recentemente produziu um documentário de longa-metragem a partir do projeto Carne – Patriarcado e capitalismo e o caderno de estudos Contrapelo. O grupo procura elaborar um pensamento crítico sobre o teatro, contribuir para a compreensão de temas contemporâneos e intervir artística e politicamente na vida social do país, em geral associado a movimentos sociais e populares. Os trabalhos da Companhia têm sido apresentados em diversas cidades do país, além de participar de festivais e encontros de teatro e performance no Brasil e no exterior. Fernando Kinas é diretor e pesquisador teatral. Fundou em 1996 e dirige desde então a Kiwi Companhia de Teatro. É doutor em Teatro pela Sorbonne Nouvelle e USP.

Ficha Técnica. Roteiro: Fernanda Azevedo e Fernando Kinas / Direção Geral, Espaço e iluminação: Fernando Kinas / Elenco: Maria Dressler e Fernanda Azevedo / Direção e Execução Musical: Eduardo Contrera / Assistência de Direção e Produção: Luiz Nunes / Assistente de produção: Daniela Embón / Pesquisa de Imagem e Projeção: Fernando Kinas (colaboração Gavin Adams) / Figurino: Fernanda Azevedo / Programação Visual: Paulo Emílio Buarque Ferreira

Espaço Cultural Barroquinha. Praça Castro Alves, s/n – Centro. Salvador
Telefone: (71) 3322-2646



CARNE | PATRIARCADO E CAPITALISMO, PEÇA DA COMPANHIA DE TEATRO KIWI COLOCA EM CENA A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

11/06/2012 · por pontodepauta · em Ponto de pauta. ·

[Carolina de Oliveira | Otávio Rodrigues]

EM PAUTA

- os pés e o tempo. a partida e a chegada.
- Bandeiras tarifárias: ataque ao bolso do consumidor
- Sarau cultural em homenagem aos 180 anos da Revolução Cabana
- CPI avança na apuração da chacina de Belém
- Procuradoria Regional Eleitoral pede a punição de 48 acusados de irregularidades nas eleições no Pará
- Líder de partido antigay é gay!
- SEMINÁRIO SOBRE AS HIDRELÉTRICAS NO TAPAJÓS OCORRERÁ NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, NO IFPA
- Tribo Maró | Indígenas protestam após justiça



Fernanda e Mônica (Kiwi) colocam em cena a violência contra a mulher

Depois de passar por Marabá e Paraupabas, foi a vez de Belém ter o prazer de receber neste último final de semana a peça Carne, encenada pela paulista Companhia de Teatro Kiwi. A partir do uso de diversas linguagens artísticas, a peça explicita os diversos mecanismos de opressão da mulher na sociedade.

Na bíblia, a mulher leva o

homem ao pecado; na sociedade, está destinada a ocupar os espaços privados de cuidado da família; na música popular, ela é comumente um objeto de consumo; e na linguagem, quando na busca por sua autonomia, ela é sempre puta.

Muito destacado também durante toda a peça foram as diversas formas de violência contra a mulher e a lógica de convivência da sociedade para com essa questão. Esse foi aliás o motivo pelo qual os paulistas decidiram encenar a peça no Pará: o estado é o 3º estado mais violento no Brasil neste ano de 2012.

Com profundidade teórica, fruto de longa pesquisa somado ao talento da companhia, as atrizes Fernanda e Mônica colocaram em pauta a discussão sobre uma questão urgente que emocionou a todos os presentes, especialmente por mostrar as raízes e as formas da opressão contra a mulher.

Quem perdeu só pode esperar que a Companhia, financiada por um fundo paulista de incentivo ao teatro, volte à cidade. Agora é esperar. Para quem quiser conhecer um pouco deste trabalho, nos foi disponibilizado um DVD cuja cópia podemos dividir.

Um trecho da peça em edição bem artesanal está disponibilizada no Ponto de Pauta.

Atriz faz protesto contra multinacional petrolífera ao receber prêmio Shell

GUSTAVO FIORATTI
DE SÃO PAULO

19/03/2014 01h11

Após receber o prêmio Shell por sua atuação em "Morro como um País - Cenas sobre a Violência de Estado", nesta terça-feira (17), a atriz Fernanda Azevedo fez um breve protesto contra a multinacional petrolífera que apoia a premiação.

Com o troféu em mãos, ela leu trecho de um texto do escritor uruguaio Eduardo Galeano, autor do livro "As Veias Abertas da América Latina". "No início de 1995", disse Fernanda, em referência ao texto, "o gerente geral da Shell na Nigéria explicou assim o apoio de sua empresa à ditadura militar nesse país: para uma empresa comercial, que se propõe a realizar investimentos, é necessário um ambiente de estabilidade. As ditaduras oferecem isso."

Raquel Cunha/Folhapress



Ganhadora do prêmio Shell, Fernanda Azevedo, por 'Morro Como um País - Cenas Sobre a Violência de Estado'

A decisão de fazer o discurso foi tomada pela Kiwi Companhia, da qual Fernanda faz parte. O grupo encenou "Morro Como um País" a partir de um estudo sobre contradições

